



## **Renata Torres Schittino**

### **Hannah Arendt, a política e a história**

#### **TESE DE DOUTORADO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História Social da Cultura.

Orientador: Prof. Marcelo Gantus Jasmin

Rio de Janeiro  
Julho de 2009



## **Renata Torres Schittino**

### **Hannah Arendt, a política e a história**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Marcelo Gantus Jasmin**

Orientador  
Departamento de História  
PUC-Rio

**Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues**

Departamento de História  
PUC-Rio

**Prof. Eduardo Jardim de Moraes**

Departamento de Filosofia  
PUC-Rio

**Prof. Paulo César Nascimento**

Departamento de História  
UNB

**Prof. Pedro Spínola Pereira Caldas**

Instituto de História  
UFUB/MG

**Prof<sup>o</sup> Nizar Messari**

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06 de julho de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da Universidade, do autor e do orientador.

### **Renata Torres Schittino**

Formou-se em História pela Universidade Federal Fluminense, tendo exercido atividade de iniciação científica sob orientação do prof. Daniel Aarão Reis, especializando-se em história do terrorismo. (2002) Concluiu curso de mestrado na PUC-Rio em 2004, onde defendeu a dissertação *Terrorismo: violência política como espetáculo*, sob orientação do prof. Marcelo Gantus Jasmin. Atualmente, atua como professora no curso de graduação de história da PUC-Rio, modalidade à distância.

#### Ficha Catalográfica

Schittino, Renata Torres

Hannah Arendt: a política e a história / Renata Torres Schittino; orientador: Marcelo Gantus Jasmin. – 2009.

243 f.; 30 cm

Tese (Doutorado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Política. 4. Filosofia da história. 5. Totalitarismo. I. Arendt, Hannah. II. Jasmin, Marcelo Gantus. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. IV. Título.

CDD:900

À Leopoldina (*in memoriam*)  
À Maria Bela, Iago e Danrlei, pelas  
alegrias do mundo nosso.

## Agradecimentos

Ao meu orientador Marcelo Gantus Jasmin devo um agradecimento especial por todos esses anos de atenção e apoio. Por suas leituras cuidadosas e suas críticas generosas.

Ao professor Eduardo Jardim Moraes, pelos cursos estimulantes sobre Hannah Arendt que freqüentei durante muitos anos, pelas contribuições que fez ao trabalho no exame de qualificação e pela presença nessa banca.

Ao professor Antonio Edmilson Martins Rodrigues, pela participação nessa banca, pelos diversos cursos e pelo apoio e generosidade desde os tempos da graduação na UFF.

Ao professor Paulo Nascimento e ao professor Pedro Caldas, que gentilmente aceitaram compor essa banca e abriram a possibilidade para um proveitoso diálogo.

Ao professor Ricardo Benzaquen de Araújo, pela solicitude em compor o quadro da banca e pela excelente formação que concede em suas aulas. À professora Janaína Pereira de Oliveira pelo apoio e gentileza.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura. Em especial à professora Cecília Cotrim, que trouxe contribuições generosas no processo de qualificação e seleção do doutorado, ao professor Marco Antonio Pamplona e ao professor Luiz Resnik. Agradeço ainda àqueles com quem tive a oportunidade de estudar: a professora e atual coordenadora do Programa, Margarida de Souza Neves, e o professor Ronaldo Brito.

Ao professor Luiz Costa Lima que leu algumas vezes a proposta deste trabalho nos cursos do início do doutorado e contribuiu com reflexões sobre o tema e com aulas instigantes.

Ao professor Daniel Aarão Reis Filho e aos colegas do Núcleo de Estudos Contemporâneos, pela amizade, discussões e comentários sobre a proposta deste trabalho.

A Danrlei de Freitas Azevedo pela constante e valiosa interlocução.

A todos os amigos que conheci nesse curso de Pós-Graduação, dentre os quais nomeio Felipe Charbel, Sérgio Xavier, Fabrina Magalhães Pinto, Gustavo Naves, Leonardo Padilha, Marcelo Rangel e Daniel Ferreira.

Aos funcionários do Departamento de História e da Pós-Graduação de História Social da Cultura, principalmente à Edna Maria Timbó.

Ao CNPq pela bolsa de estudos concedida.

Por fim, deixo o meu agradecimento aos familiares e amigos próximos, em especial, a Marly, Danrlei, Alexandre, Tatiana, Ângela e Graziane. E a minha mãe Rita, cujo apoio, estímulo e amor incondicionais foram fundamentais para a materialização deste trabalho.

## Resumo

Schittino, Renata Torres; Jasmin, Marcelo Gantus. **Hannah Arendt, a política e a história.** Rio de Janeiro, 2009, 243p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O trabalho busca refletir sobre o significado da história na obra de Hannah Arendt, tendo como horizonte a revisão que a autora empreende acerca da tradicional separação entre teoria e política. Nesse sentido, supomos que a valorização da ação e a indicação da dignidade da política abrangem também a consideração da especificidade da história. Observando a discussão sobre o caráter nostálgico de seu pensamento e as avaliações que sugerem o viés hermenêutico da sua abordagem do passado, analisamos a narrativa arendtiana da história ocidental, questionando a possibilidade de se tratar de algum tipo de filosofia da história. Buscamos compreender a noção de esquecimento do político que sustenta essa narrativa, por um lado, examinando seus pressupostos acerca da responsabilidade e da novidade que estão envolvidas na ação humana e, por outro, pensando suas colocações sobre a historiografia, onde a história surge como uma “história de muitos começos e nenhum final”.

## Palavras-chave

Hannah Arendt, história, política, filosofia da história, totalitarismo.

## Abstract

Schittino, Renata Torres; Jasmin, Marcelo Gantus (Advisor). **Hannah Arendt, the politics and the history**. Rio de Janeiro, 2009, 243p. Thesis – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The work searches to reflect on the meaning of history in the work of Hannah Arendt, having as horizon the revision that the author undertakes concerning the traditional separation between theory and politics. In this direction, we suppose that the valuation of the action and the indication of the dignity of the politics also enclose the consideration of the especificidade of history. Observing the quarrel on the nostalgic character of its thought and the evaluations that suggest the bias hermeneutic of its boarding of the past, we analyze the arendtian narrative of history occidental, questioning the possibility of if dealing with some type of philosophy of history. We search to understand the notion of forgetfulness of the politics who supports this narrative, on the other hand, examining estimated its concerning the responsibility and of the newness that are involved in the action human being and, for another one, thinking its ranks on the historiography, where history appears as a “history of many starts and no end”.

## KeyWords

Hannah Arendt, history, politics, philosophy of history, totalitarianism.



## Sumário

1. Introdução	10
2. A condição humana e a história do ocidente	19
2.1. A arquitetura da vita activa e sua referência histórica	19
2.2. O esquecimento do político e o fio da história	33
3. O inesperado sentido da história – algumas questões de filosofia da história	58
3.1. A concepção arendtiana da história segundo Luc Ferry e Jacques Derrida	58
3.2. A imprevisibilidade da ação e a indeterminação da história	76
4. Totalitarismo e revolução – o aparecimento da novidade	97
4.1. O ineditismo totalitário e a realidade ficcional	98
4.2. Diante da novidade: o caso dos revolucionários modernos	122
5. O espetáculo da história	148
5.1. Considerações teóricas	149
5.2. História e historicidade	172
5.3. História da história	197
6. Conclusão	226
7. Referências Bibliográficas	234